

INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DE UM EDUCADOR NO AMBIENTE DA CRECHE

Andréa Santos Lúcio¹

Patricia Ferreira Dos Santos²

Cleci Fernandes do Nascimento³

RESUMO: Este trabalho destaca a relevância de refletir e debater sobre a questão da indisciplina na Educação Infantil na sala de aula da creche. Estudos de diversos autores indicam que essa problemática já se manifesta na etapa inicial da Educação Básica, trazendo impactos negativos para a produtividade escolar. A pesquisa baseou-se em consultas bibliográficas, como sites especializados e obras literárias voltadas ao tema da Educação Infantil. O principal objetivo foi identificar estratégias para lidar com a indisciplina em sala de aula de creche. Considerando que o professor desempenha um papel crucial ao implementar ações que ajudem os alunos a perceber o ambiente escolar como um espaço regido por normas de convivência, essenciais para o bem-estar coletivo também implica em ficar claro para o aluno que aquele ambiente não é a extensão de sua casa, que a creche não é algo apenas voltado a uma rotina do cotidiano mas uma rotina pedagógica a qual eles estão sendo preparados para ingressar nas escolas, que eles saibam diferenciar quem é o professor e sua função pedagógica do educar e cuidar e quem são as assistentes dentro do seu papel do

¹ Possui doutorado e mestrado em Ciências da Educação pela World University Ecumenical, sendo o mestrado reconhecido pelo Instituto Superior de Educação Lúcia Dantas (2016); Pós graduação em Supervisão Escolar e Orientação (UNIPÊ), em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão (FACSU), em Alfabetização e Letramento (FACSU), em Direito Com Ênfase em Metodologias de Ensino a Distância (FACSU), em Docência no Ensino Superior (FACSU), em Educação de Jovens e Adultos EJA (FACSU), em Educação Inclusiva (FACSU), em Educação Infantil (FACSU), em Neuropsicopedagogia (FACSU), em Tutoria em Educação à Distância (FACSU) e Graduação em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos-PB. Atualmente é professora na educação infantil - Terezinha Garcia Pereira, sendo também docente no ensino superior na Faculdade Sucesso (FACSU) e coordenadora de pós-graduação na mesma instituição.

² Possui Mestrado em Letras pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2019; graduação em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK) em (2018) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em (2014). Pós- graduação em Docência e Gestão na Educação à Distância pelo Instituto Superior de Educação do CECAP em 2018; Pós-graduação em Gestão, Supervisão e Orientação Educação pela Universidade Candido Mendes em 2017; Atualmente é professora efetiva de Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de São Bento; Coordenadora e professora do curso de Pedagogia Presencial e professora do curso de Pedagogia EAD da Faculdade Sucesso (FACSU). Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Educação do ensino Superior; área de letras com ênfase em Linguística Aplicada e área de pedagogia com especificidade em Metodologias ativas para a educação infantil e o Ensino Fundamental I

³ Graduada em Pedagogia (UNIFIP); graduanda em Artes Visuais (FAVENI); Pós-graduação em Supervisão e Orientação Educacional (UNIFIP); Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIFIP); Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (FACSU); Mestrado em Ciências da Educação (WUC); Coordenadora pedagógica da Educação Infantil e dos Anos Iniciais no Instituto Educacional Colmeia; Professora da Educação de Jovens e adultos na rede municipal de ensino.

cuidar. Além disso, percebe-se que a rotina extensa acaba criando um conflito de personagens na cabeça da criança afinal quem deve obedecer? Ao mesmo tempo, é fundamental assegurar que as crianças se sintam acolhidas e protegidas nesse contexto. Além disso, o papel do professor é complementado pela indispensável colaboração da família no processo educativo. O envolvimento dos pais ou responsáveis é essencial para superar os desafios relacionados à indisciplina nas creches e escolas, evidenciando que essa superação só é possível por meio de uma parceria efetiva entre escola e família.

Palavras-chaves: Indisciplina, Educação Infantil, extensão familiar, conflito e família

INTRODUÇÃO

A indisciplina na educação infantil, especialmente em ambientes de creche, é um fenômeno complexo que se manifesta de forma única e desafiadora. Como professora, observo que, frequentemente, essas ocorrências não devem ser vistas apenas como "desobediência", mas como expressões genuínas das necessidades emocionais, sociais e cognitivas das crianças nessa faixa etária.

Na prática diária, observo que a creche representa o primeiro espaço coletivo para muitas crianças, onde elas começam a lidar com regras, limites e interações sociais diferentes das que experimentam em casa. Porém também por ser algo que envolve em alguns aspectos a rotina de casa como: O banho, alimentação e hora do sono acaba criando um conflito na sua mente se aquele lugar seria a extensão do seu lar onde muitas acabam chamando suas tias da sala de mãe. Quando uma criança chora com frequência, evita compartilhar brinquedos ou reage de maneira agressiva, entendo esses comportamentos como formas de comunicação, e não meramente como questões que precisam ser controladas. Do ponto de vista pedagógico, a indisciplina nos exige mais do que soluções de contenção; demanda uma postura de escuta atenta, sensibilidade e compreensão sobre o desenvolvimento infantil. Ao longo do tempo, aprendi que a consistência nas regras, o acolhimento e o estabelecimento de vínculos afetivos são pilares essenciais para transformar conflitos em experiências de aprendizado. Por essa razão, considero que lidar com a indisciplina na creche implica criar um ambiente seguro e previsível onde a criança se sinta respeitada, mas também orientada. Sob minha perspectiva, a indisciplina não deve ser percebida como um obstáculo, mas como parte do processo educativo — uma oportunidade para ensinar habilidades socioemocionais, fomentar a autonomia e promover o desenvolvimento integral. Na prática também as crianças precisam ter clareza que a mesma sala de aula que se torna um ambiente de sono é a mesma sala de aula escolar

e saber quem é seu professor já que para todas são suas tias. O professor tem que ter sua função pedagógica norteada do cuidar e educar e suas auxiliares do cuidar. Por tanto é essencial o professor na sala de aula da creche os dois horários para que não aconteça uma quebra de rotina e um conflito de papeis.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A trajetória da Educação Infantil no Brasil é relativamente recente. A Constituição de 1988 garantiu o direito das crianças pequenas ao acesso à creche e à pré-escola, integrando esses espaços à política educacional. Com isso, houve uma mudança significativa, passando a adotar uma abordagem pedagógica em vez de uma visão meramente assistencialista.

Esta perspectiva pedagógica vê a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural. Ainda neste sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.23) relata que a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam, indiscriminadamente, elementos de cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social.

Segundo Paschoal e Machado (2009), as primeiras tentativas de amparo às crianças foram por meio de creches que surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa, e as viúvas desamparadas. Sendo assim, as primeiras creches eram apenas um lugar para as crianças ficarem, não havia nenhum caráter pedagógico.

Andrade (2010) relata que as creches no Brasil surgiram para minimizar os problemas sociais decorrentes do estado de miséria de mulheres e crianças, que revelaram seu caráter assistencial e custodial, voltado ao atendimento das crianças e famílias empobrecidas. Dessa forma, as mães tinham a possibilidade de trabalhar fora para ajudar no sustento da família, pois podiam deixar seus filhos na creche. O surgimento das creches possibilitou que as mães exercessem suas profissões sem se preocupar com seus filhos.

Paschoal e Machado (2009) relatam que a partir dessa Lei, as creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação. Tomou-se por orientação o princípio de que essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas devem, prioritariamente, desenvolver um trabalho educacional. Nesse sentido a creche deixa de ter somente esse sentido assistencialista e passa a ter responsabilidade educacional e social, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Além da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, destaca-se também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que instituiu a Educação Infantil na composição dos níveis escolares, como primeira etapa da Educação Básica. Segundo LDB, a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A educação infantil ganhou forças por meio da Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional, LDB Nº 9394/1996, a qual declara que a Educação Infantil começa dos 0 aos 3 anos de idade para quem precisa estar numa creche, prosseguindo de 4 a 5 anos de idade como pré-escola, tornando-se Educação Infantil, também um ciclo de 5 anos de formação contínua e parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira.

A LDB em seu art. 29, destaca que a Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No seu art. 30, a LDB relata que a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Paschoal e Machado (2009) destacam que por meio das leis institucionalizadas foi possível perceber o grande avanço nos direitos das crianças pequenas, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico,

motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências. A Educação infantil passou a ter destaque no cenário escolar, pois passou a ser a base do desenvolvimento intelectual e social das crianças.

Segundo Barreto, (2010) a Educação Infantil tem uma função pedagógica. Como ponto de partida, é utilizada a realidade e os conhecimentos infantis, sendo ampliados por meio de atividades que têm significados concretos para a vida das crianças, assegurando novos conhecimentos. O autor ainda destaca que o educador na educação infantil deve ter uma maior preocupação com a organização e aplicação das atividades contribuindo assim para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil relata:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.32).

Na Visão de Barreto *et al* (2010), na educação infantil o professor deve estar preparado para lidar com as crianças de diferentes personalidades, dificuldades de aprendizado, sendo assim o professor deve considerar que cada criança tem um ritmo de aprendizagem diferente, e propiciar às crianças uma educação baseada na condição de aprendizagem de cada uma, considerando-as singulares e com características próprias. O autor ainda destaca que o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo.

Barretos *et al* (2010) destaca que por meio da LDB, as crianças de 0 a 5 anos têm direito a educação, e devem ser recebidas por instituições no âmbito dos sistemas escolares e no âmbito das esferas do governo. A Educação Infantil é, portanto, um direito da criança, dever do Estado e opção da família.

Segundo Oliveira (2005, p.49), para que as propostas pedagógicas de creches e pré-escolas atendam aos dispositivos legais, elas deverão proporcionar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolvem formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação.

Segundo Andrade (2010), O reconhecimento do caráter educativo das creches implica o rompimento de sua herança assistencialista, assim como a definição de propostas pedagógicas para as crianças pequenas que possam garantir a aprendizagem e o desenvolvimento infantil respeitando as particularidades dessa faixa etária.

Segundo Barreto *et al* (2010), a educação infantil engloba todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória.

Sendo assim, Melo (2017) destaca que a Educação Infantil é o alicerce primordial para a aprendizagem. Ela socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar no futuro, promove o lúdico, o ético, a cidadania e os laços afetivos, propiciando à criança resultados efetivos para toda a vida.

RAZÕES E DECORRÊNCIA DA INDISCIPLINA INFANTIL

As razões para a indisciplina ou para comportamentos inadequados são diversas, tornando indispensável uma análise das principais causas e consequências com o objetivo de desenvolver estratégias eficazes para superar esse desafio significativo na educação infantil.

Segundo Cury (2017), as causas da indisciplina são: falta de interesse nas aulas; dificuldade de dosar as ações contra a indisciplina; violência gerada por violência sofrida. Segundo o autor a falta de interesse nas aulas é uma das principais dificuldades da educação escolar, pois muito alunos comparecem à aula apenas por obrigação, não se envolvem nas atividades propostas e tornam-se apáticos. Tal desinteresse pode ser porque eles não percebem a utilidade dos conteúdos apresentados ou devido a uma didática

monótona do professor quando ele ensina tudo do mesmo jeito, as aulas são sempre iguais. Outra causa da indisciplina considerada por Cury (2017) é dificuldade de dosar as ações contra a indisciplina, isso ocorre quando os combinados da aula não são respeitados, desta forma, cabe ao professor balancear as medidas de conscientização conforme a gravidade das ações, os pontos mais graves são xingamentos e agressões entre colegas, estes precisam de maior intervenção.

Na visão de Garcia (1999), as diversas causas da indisciplina escolar podem ser reunidas em dois grupos: as causas externas à escola e as causas internas. Para o autor, as causas externas estão ligadas às influências exercidas pelos meios de comunicação, a violência social e o ambiente familiar. Já as causas encontradas no interior da escola, por sua vez, incluem o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, os modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola. Assim, na própria relação entre professores e alunos habitam motivos para a indisciplina, e as formas de intervenção disciplinar que os professores praticam podem reforçar ou mesmo gerar modos de indisciplina.

Segundo Vasconcelos (2004), a indisciplina pode ter suas causas encontradas em cinco grandes grupos: sociedade, família, escola, professor e aluno. Essa classificação permite compreender que o fenômeno não é simples nem pode ser atribuído unicamente ao comportamento da criança.

Em minha experiência como docente, observo nitidamente como cada um desses fatores exerce influência. O ritmo acelerado da sociedade e suas demandas voltadas ao consumo frequentemente impactam a forma como as crianças manifestam seus desejos e lidam com suas frustrações. Já a família tem um papel essencial nesse processo. Quando ela não define limites adequados ou delega completamente à escola a tarefa de educar, os efeitos dessa postura acabam se refletindo diretamente na dinâmica da sala de aula.

A escola deve ser considerada com atenção, pois nem sempre oferece a estrutura, a rotina ou o suporte necessário para enfrentar situações de conflito de maneira eficaz. O professor, por sua parte, precisa reconhecer seu próprio papel nesse processo: suas atitudes, estilo de comunicação e métodos de mediação têm impacto direto na preservação da disciplina.

Além disso, é essencial considerar que cada aluno traz consigo sua individualidade, temperamento e necessidades específicas, que devem ser acolhidas e entendidas, mesmo no âmbito da educação infantil. Com base nisso, entendo que a indisciplina em uma creche não deve ser interpretada como um problema isolado, mas sim como um fenômeno multifatorial que demanda do professor não somente ações imediatas, mas também uma postura de reflexão crítica e um diálogo constante com a escola e a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível compreender que a indisciplina na educação infantil não deve ser reduzida a um simples ato de desobediência, mas sim analisada como um fenômeno complexo, de múltiplas causas, conforme já apontado por Vasconcelos (2004). Sociedade, família, escola, professor e aluno interagem constantemente e influenciam o comportamento da criança na sala de creche.

Do ponto de vista do professor, enfrentar a indisciplina requer sensibilidade, preparação pedagógica e, acima de tudo, a compreensão de que essas situações integram o processo de desenvolvimento infantil. É papel da prática docente converter os momentos de conflito em ocasiões para aprendizado, promovendo a construção da autonomia, da socialização e do respeito mútuo.

Assim, conclui-se que enfrentar a indisciplina não significa apenas impor limites, mas estabelecer vínculos, criar rotinas consistentes, ter clareza na sua função e trabalhar em parceria com a família e a escola. Somente por meio desse diálogo ampliado será possível transformar os desafios da indisciplina em caminhos para uma educação infantil mais humanizada e significativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CAVALCANTE, Ana Caroline Oliveira. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento global da criança.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-importancia-da-educacao-infantil-para-o-desenvolvimento-global-da-crianca/18889>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

BARRETO, L. G. M.; SILVA, N. ; MELO, S. S. **A história da educação infantil.** Centro de Educação Infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia – MT, 2010.

CURY, Augusto. **Indisciplina escolar infantil**: causas, consequências e como combatê-la, 2017. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/indisciplina-escolar-infantil-causas/>. Acesso em 22 de maio 2017.

FERREIRA, A. M. A. **Gênese da indisciplina na relação professor aluno.** IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009- PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1899_1921.pdf. Acesso em: 16/05/14.

FREITAS, Eduardo. **Indisciplina.** Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/indisciplina-escolar.htm>. Acesso em 16 de maio de 2017.

GARCIA. J; **INDISCIPLINA NA ESCOLA: Uma Reflexão Sobre:** a Dimensão Preventiva. R. paran. Desenv., Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf. Acesso em 29/02/2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Josiane Peres. **A Falta de Limites em crianças na Educação Infantil Segundo a Perspectivas das Professoras.** Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-422-04.pdf>.

Acesso em: 21 de maio de 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLO, Vera Regina Correa. **A importância da Educação Infantil**. Disponível em:

<http://educacao.estadao.com.br/blogs/dreamkids/a-importancia-da-educacao-infantil-3/>.

Acesso em: 07 de maio de 2017.

MOURA, Aline Alencar S.; GONÇALVES, Roziane dos Santos; LIMA, Valéria Assunção. **A Importância da Educação Infantil para o Amplo Desenvolvimento da Criança**. Disponível em:

<http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentodacrianca/index.php?pagina=0>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

OLIVEIRA, Rosimary L.G. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual**. IX Congresso Nacional de Educação – Educere. PUCPR, 26 a 29 out. 2009. P.4503-4514. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1708.pdf. Acesso em: 20 de maio. 2017.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. **A história da educação infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade Educacional**. *Revista HISTEDBR Online*, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009.

PIMENTA, Kedna Gomes, LOUZADA, Shênia Soraya Soares. **A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades**. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_algumas_possibilidades.pdf. Acesso em: 06 de maio 2017.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SÁ, Robison. **A indisciplina na escola**, 2015. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/indisciplina-na-escola/>. Acesso em: 21 de maio de 2018

SILVA, Margarete Virgínia Gonçalves; FERREIRA, Jacques de Lima; GALERA, Joscely Maria Bassetto. **A indisciplina Escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea**. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/126_494.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2017.

TORRES, R. **Indisciplina na Educação Superior**. In: SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 4. Curitiba, 2006, **Anais...** Curitiba: UTP, 2008, p. 156-167. CD.

VASCONCELLOS, Celso. **Disciplina e Indisciplina na Escola**. Revista Presença Pedagógica, Belo horizonte, MG. v. 19, n. 112. P. 5-13, set/2013.